

Turismo nas fazendas históricas do Vale do Paraíba Fluminense: um estudo sobre sustentabilidade

Maurício César Delamaro, Simone Saviolo, José Henrique de Oliveira Santos, Ivan Bursztyn, Lucelena da Silva Leite Delamaro, Enílson D'Oliveira e Teresa Mudado*

Resumo

Este artigo se desenvolve a partir de um estudo de caso realizado pelo IVT junto ao Instituto de Preservação e Desenvolvimento do Vale do Paraíba. O Instituto PRESERVALE pretende incentivar o turismo rural na região do Vale do Paraíba fluminense que durante séculos foi o centro econômico do Brasil através das Fazendas do Ciclo do Café e hoje esta praticamente abandonada.



Laboratório de Tecnologia e Desenvolvimento Social



Introdução

A noção de "sociedades sustentáveis" surge com o debate de como aplicar o modelo de desenvolvimento sustentável. Cada sociedade, seguindo o princípio da sustentabilidade, definiria seus padrões de produção e de consumo, bem como seu nível de vida, a partir de sua cultura, de seu desenvolvimento histórico e de seu ambiente natural (DIEGUES, 1995). O teor político desta proposta exprime o conflito de forças e interesses inevitável na vida social.

O turismo, nesse contexto de busca de alternativas, destaca-se como uma atividade de grande potencial, que pode ser condizente com o projeto de crescimento econômico socialmente justo, aliado à proteção ambiental e que valoriza a herança cultural de cada sociedade. Contudo, ele não é uma panacéia: não é isento de riscos aos ambientes natural e cultural e, como mostra a experiência, é capaz de reproduzir e potencializar os processos de concentração de renda e de exclusão social.

O Laboratório de Tecnologia e Desenvolvimento Social (LTDS) da COPPE/UFRJ, dedicado a refletir criticamente sobre as múltiplas dimensões do desenvolvimento e suas implicações sociais, deu origem ao Instituto Virtual de Turismo (IVT-RJ). O escopo de preocupações e o referencial teórico do Instituto são similares aos do LTDS, mas com um foco mais específico: o desenvolvimento do turismo. Dentro dessa perspectiva, a equipe do IVT colocou-se a tarefa de contribuir no desenvolvimento de uma metodologia para análise das iniciativas em turismo a partir dos conceitos do desenvolvimento sustentável. Foi escolhido, então, o Circuito das Fazendas do Ciclo do Café, no Vale do Paraíba Fluminense, como locus de estudo para desenvolvimento dessa metodologia. A região, que perdeu muito de sua importância sócio-econômica,

atualmente, através do turismo, não só resgatar seu valor histórico e cultural mas também introduzir uma alternativa econômica de uso do espaço rural.

Patrimônio e memória

A memória que carregamos traz consigo marcas indelévels de cada um de nós - visões da infância, sons da mocidade, belezas da imaginação. São elas que nos diferenciam uns dos outros e que nos aproximam também. Respeitar e (re)conhecer a alteridade do outro não é tarefa das mais simples, mas é imprescindível para rompermos barreiras, ultrapassarmos limites e sonharmos mais alto.

A noção de patrimônio cultural atualmente é bastante ampla e abarca, além dos bens tangíveis, os intangíveis. Englobam não só as manifestações artísticas, mas todo o fazer humano. O patrimônio é fruto da forma de vida de todos e não apenas das classes mais abastadas.

O olhar sobre a própria memória e a memória do outro pode ser muito importante: um diferencial em um mundo marcado por uma tendência de pasteurização das culturas locais. A valorização da memória, especialmente quando feita pelo povo do lugar pode representar uma resistência à homogeneização cultural que vivenciamos. Segundo Stela Maris e Celina Albano, no livro Interpretar o patrimônio, um exercício do olhar, (...) uma comunidade que não conhece a si mesma dificilmente poderá comunicar a importância de seu patrimônio, seja na interação com os visitantes, seja na sensibilização das operadoras. A prática interpretativa deve, portanto, promover a discussão entre os vários segmentos sociais sobre aquilo que torna o lugar especial e diferente. Deve também levar os moradores a (re) descobrir novas formas de olhar e apreciar seu lugar, de forma a desenvolver entre eles atitudes preservacionistas.

*Os autores são pesquisadores do Instituto Virtual de Turismo do Rio de Janeiro, projeto desenvolvido pelo Laboratório de Tecnologia e Desenvolvimento Social - LTDS do Programa de Engenharia de Produção da COPPE/UFRJ e financiado pela FAPERJ. Maurício Delamaro é docente da UNESP-Guaratinguetá e foi coordenador adjunto do IVT até julho de 2002.

Finalmente, deve despertar novas vocações e possibilitar oportunidades de trabalho e renda ligados ao turismo".

Há certo consenso, embora sem unanimidade, de que a manutenção do patrimônio de um lugar torna-se mais viável quando este está integrado no dinamismo do processo cultural, e, economicamente, tem um negócio a ele associado. Utilizar os bens culturais, materiais e imateriais, como equipamentos e atrativos turísticos tem sido uma das alternativas adotadas para conservar o patrimônio e assim permitir que continue sua significação na história e na identidade local.

O patrimônio histórico e o de legado cultural são "testemunhas do passado" que falam ao presente. Através de elementos representativos na paisagem, o passado e o presente estão reunidos no espaço - no espaço social, que é o território da sociedade. A paisagem é uma forma que resulta de uma acumulação de tempos, da acumulação da atividade de muitas gerações. [SANTOS, M., 1982]

A cada processo de mudança da sociedade, a paisagem se adapta às novas necessidades e atualiza-se. Por outro lado, esse movimento de mudança é influenciado pela forma já estabelecida, na medida em que as determinações sociais devem levar em conta essas heranças do passado. A paisagem constitui-se de objetos naturais e de objetos sociais produzidos na relação da sociedade com o espaço. A conservação dos espaços que abarcam o patrimônio e também sua recuperação devem apoiar-se na memória coletiva e engajar a população; com o propósito de revitalizá-los, combinar os objetos sociais do passado e do presente.

A dimensão histórico-cultural da região sul-fluminense do Vale do Paraíba é o foco principal da atuação do Instituto Preservale. As antigas fazendas de café desta região

foram parte importante do cenário da economia brasileira no século XIX. Nesse período, a província do Rio de Janeiro chegou a produzir quase 80% da safra brasileira de café, sendo o centro econômico do Império. As fortunas acumuladas pelos "barões do café" permitiram-lhes traduzir na arquitetura e na decoração das sedes das fazendas a influência cultural da Europa, assim como as idéias européias trazidas pelos seus filhos, que foram para lá se educar.

O empobrecimento da região, que se estende até hoje em dia, tem início com o declínio da lavoura cafeeira, no final do século XIX, decorrente do desgaste do solo e da abolição da escravatura. A partir da segunda metade do século XX, a região vem sendo ocupada por indústrias e intensifica-se o processo de urbanização; e vem perdendo seu caráter rural, sua memória histórica e cultural e sua identidade. O Vale do Paraíba fluminense vive agora o impasse de manter sua memória e encontrar soluções para formas de inclusão econômica e social.

As edificações, os acervos artísticos e documentais atestam a riqueza material, o poder e a expressão política dos "barões do café", e também a efervescência cultural, social e de costumes que influenciou a vida nacional na época. A produção cafeeira do passado, que utilizou mão-de-obra escrava e produziu no meio ambiente estragos irreparáveis, deixou um legado patrimonial importante para compreensão da formação social do Brasil.

O Instituto Preservale busca promover o resgate da história do "Circuito das Fazendas Históricas do Ciclo do Café", conjugando o patrimônio histórico e cultural das fazendas da região com um tipo de turismo rural. Para tanto, desenvolve, junto aos proprietários que pretendam suas fazendas à visitação, um trabalho de formatação do produto turístico. Em relação às fazendas que já integram o Circuito, o

objetivo é garantir um padrão de atendimento e aperfeiçoá-lo.

O estudo de caso

A partir dos documentos temáticos Ciência & Tecnologia para o Desenvolvimento Sustentável e Cidades Sustentáveis da Agenda 21 Brasileira (MMA), foram assumidas seis dimensões da sustentabilidade, como aparecem a seguir. Foram, então, definidos parâmetros de sustentabilidade para cada uma das dimensões e seus respectivos indicadores.

Para a **Dimensão Social**, foram definidos os seguintes parâmetros: a) Capacidade de absorção de empregados/trabalhadores; b) Qualidade do emprego; c) Dinamização da economia local; d) Solidariedade social

Para a **Dimensão Econômica**, os parâmetros definidos foram: a) Inércia (dependência); b) Lucratividade; c) Capacidade de planejamento; d) Gestão estratégica do negócio.

Para a **Dimensão Histórico-cultural**: a) Conscientização do valor cultural; b) Preservação patrimonial; c) Promoção cultural.

Para a **Dimensão Ambiental**: a) Condições sanitárias; b) Educação ambiental; c) Valorização do patrimônio natural.

Para a **Dimensão Espacial** (Territorial): a) Ocupação e uso do solo; b) Acessibilidade; c) Mobilidade (fluência).

Para a **Dimensão Político-Institucional**: a) Representatividade; b) Participação; c) Coesão.

Foram, então, elaborados questionários que foram aplicados aos proprietários. Da análise desses questionários, chegamos a algumas considerações de relevância.

Com relação à dimensão social:

- destaca-se a baixa potencialidade na geração de emprego e renda, onde somente as fazendas com serviço de hospedagem podem ser consideradas como geradoras de emprego. No caso da geração de renda podemos destacar os artesãos e os guias de turismo formados na região, que na maioria das vezes fazem parte do mercado informal.

- o efeito direto do turismo na economia dos municípios é irrelevante, uma vez que o turista não se concentra nas cidades, não consumindo nada nelas. O turismo influencia de modo indireto, já que a renda dos fazendeiros e dos artesãos, em menor grau, é gasta na compra de bens e serviços.

- baixo grau de escolaridade da população dificulta o acesso ao trabalho na atividade turística. Deveriam ser incentivados a ampliar os seus conhecimentos de forma a favorecê-lo na inclusão social.

- ponto a ser destacado é o da população negra, bastante significativa na região. Seria de grande importância a integração com a comunidade não apenas com relação ao aspecto social, mas também cultural.

- de um modo geral, só haverá realmente desenvolvimento local se houver integração dos proprietários de fazenda, comunidade e administração pública.

Com relação à dimensão econômica:

- que, apesar do negócio ser encarado como lucrativo, os fazendeiros acreditam que a atividade turística também pode ser um gesto de consciência histórica e cultural.

- único investimento que fazem é com relação à manutenção dos bens históricos. Distinção somente para o caso das unidades de hospedagem que necessitam de capital de giro maior para manter a estrutura

receptiva.

- negócio é rentável e lucrativo; e o resultado financeiro vem sendo, em grande parte, reinvestido, contribuindo para a reprodutibilidade do negócio. Entretanto, o montante para investimento não tem sido bastante para viabilizar alguns dos projetos idealizados pelos fazendeiros que trariam novidades e melhoramentos que agregariam valor a seus produtos.

Com relação à dimensão histórico-cultural:

- a retomada do funcionamento das antigas fazendas do Ciclo do Café com atividades relacionadas ao lazer valoriza a memória local e toda a história da região.

- de maneira mais ampla, a pesquisa está voltada para um trabalho de conscientização sobre a preservação do patrimônio histórico-cultural. Inclusive, os fazendeiros têm uma preocupação em preservar ou recuperar seu bem arquitetônico.

- um detalhe importante é a riqueza do patrimônio imaterial da região - festas religiosas, arte local, cultura negra, culinária etc - que está nos planos dos proprietários de fazenda do circuito do Preservale. Outro ponto importante é o resgate da memória, através de encenações na fazenda, que relatam a história vivenciada durante o período da economia cafeeira por senhores e escravos. O fortalecimento do artesanato local também é interesse das fazendas.

Com relação à da dimensão ambiental:

- vai muito mais além do que a observação dos efeitos no turismo. Tão importante é tratar das condições sanitárias - fundamental para a qualidade de vida da população local.

- há uma interação no desenvolvimento dos projetos e programas voltados à questão do meio ambiente, visando à educação

e conscientização ambientais - são feitos convênios com órgãos federais e estaduais normativos e fiscalizadores da área e na forma de parceria entre a administração municipal, organizações da sociedade civil e a comunidade beneficiada.

- foi verificado que o Instituto Preservale pode ocupar papel como ator e agente institucional na formulação e implementação de políticas públicas ambientais, pois muitos fazendeiros têm consciência que a paisagem rural também faz parte do patrimônio cultural.

- outra maneira de buscar a valorização do patrimônio natural da região é a inclusão dos recursos naturais como parte do produto turístico a ser oferecido ou mesmo ampliar a oferta para o público atraído pelo patrimônio histórico e cultural.

Com relação à dimensão político-institucional:

- em nenhum momento foi questionada pelos fazendeiros que integram o Circuito das Fazendas do Ciclo do Café a representatividade do Instituto Preservale nas discussões sobre políticas públicas no setor turístico.

- há reclamações com relação à participação do Preservale na solução de problemas cotidianos relacionados à atividade turística. É também questionado o empenho do Instituto em constituir-se como espaço de negociação, tendo condições de formular propostas junto aos diferentes atores representativos na região.

- antes disso, seria necessário um maior envolvimento também no âmbito interno da instituição, onde uma maior participação na formulação de objetivos e metas de caráter mais prático na atividade turística possa conseguir diminuir o distanciamento entre os proprietários de fazenda e o Preservale.

- haja vista que as discussões não devem se deter somente na

problemática turística, mas nos diversos problemas da região, procurando se envolver nas propostas de soluções e alternativas. Essa participação por parte dos envolvidos só vem a expressar a responsabilidade social de cada um.

- é certo atestar que embora o Instituto possua representatividade ainda carece uma maior participação das administrações e instituições governamentais, a fim de dar mais dinamismo ao sistema social, por meio de debates e diálogos.

Com relação à dimensão territorial

- há necessidade de um planejamento espaço-territorial, onde cada vez o "urbano invade o rural", através de um zoneamento econômico-ecológico desenvolvido pela administração pública em conjunto com a sociedade a fim de manter ou recuperar a qualidade ambiental de dado território e, ao mesmo tempo, usufruir do seu potencial produtivo.

- melhorar as condições das estradas e sinalizações pode tanto facilitar o acesso da população local aos bens e serviços geralmente localizados no centro regional como oferecer ao visitante melhor receptividade.

- desenvolvimento nesses quatro municípios, superando as carências e diminuindo as desigualdades internas em cada município, deve caminhar em compasso para que a defasagem não provoque desequilíbrio, porque, sendo limítrofe, a carência maior de um município será fator de pressão sobre o(s) outro(s). O Instituto Preservale, enquanto um instituto voltado ao desenvolvimento regional, deve atentar para essa questão.

Considerações finais

Não haveria sentido no estudo e no desenvolvimento da metodologia se os atores sociais envolvidos não fossem minimamente sensibilizados e motivados para a discussão e reflexão sobre toda a

amplitude dos empreendimentos, capaz de ser percebida através dos conceitos da sustentabilidade e do turismo sustentável.

Por isso, foi realizada uma oficina com a participação dos fazendeiros e parceiros do Instituto Preservale. O evento, realizado em um dos municípios da região - Barra do Piraí, reuniu cerca de quarenta pessoas, entre pesquisadores do IVT, Secretários Municipais de Turismo de Barra do Piraí, Piraí, Valença e Vassouras; técnicos do Sebrae e da TurisRio, proprietários das Fazendas da região do ciclo do café, Associação de artesãos, além de guias e estudantes de turismo. O evento teve dois momentos: um seminário e uma oficina com um grupo de trabalho. No seminário, foi discutida a necessidade de se entender o conceito de turismo sustentável dentro de uma visão de desenvolvimento regional. Apresentou-se, também, a consolidação do estudo desenvolvido pelo IVT na região, que preparou e estimulou a participação dos presentes na oficina..

A oficina iniciou-se com uma dinâmica de grupo visando o aprofundamento de algumas questões levantadas pelo grupo no seminário.

No processamento da dinâmica, foi percebido que a solução para os problemas enfrentados atualmente pelo Preservale gira em torno de reuniões freqüentes, participação ativa de seus membros, parcerias e planejamento estratégico das ações. Nesse sentido, foi considerada imprescindível uma reestruturação do Instituto através do estabelecimento de núcleos de ação. Foi, também, conclusão da reunião que a desejada sustentabilidade - em todas as suas dimensões - depende de um permanente diálogo na comunidade.

Da parte da equipe do IVT, ficou, primeiramente, a satisfação do desenvolvimento da metodologia que, embora necessite de novos testes e aperfeiçoamentos, mostrou-se simples e

eficaz. Em segundo lugar, ficou, também, o sonho de que, bem orientado, o desenvolvimento turístico da região possa representar verdadeiramente desenvolvimento social. A injustiça e a exclusão estão na história do Vale do Paraíba escravocrata, patriarcal e patrimonialista. Que os ventos do turismo possam contribuir para superar tal herança.

AGENDA 21 BRASILEIRA - Ministério do Meio Ambiente
 CIDE - Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro
 IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
 Projeto RURBANO do Instituto de Economia da UNICAMP

Bibliografia

ALMEIDA, Joaquim Anécio, FROELICH, José Marcos e RIEDL, Mário (orgs.). Turismo rural e desenvolvimento sustentável. Campinas (SP): Papyrus, 2000 (Coleção Turismo).

CARVALHO, H. Martins de. Padrões de sustentabilidade: uma medida para o desenvolvimento sustentável. In: D'INCAO, Maria Angela e SILVEIRA, Isolda Maria da (coords.). A Amazônia e a crise da modernização. Belém (PA): Museu Paraense Emílio Goeldi, 1994.pág.:361-380.

DIÉGUES, Antônio C. Desenvolvimento Sustentável ou Sociedades Sustentáveis. In: Ecologia humana e planejamento em áreas costeiras. São Paulo: NUPAUB, 1995.

IRVING, Marta de Azevedo e AZEVEDO, Julia. Turismo: o desafio da sustentabilidade. São Paulo: Futura, 2002.

MURTA, Stela Maris e ALBANO, Celina (orgs.). Interpretar o patrimônio um exercício do olhar. Minas Gerais: Editora UFMG - Território Brasilis.

SANTOS, Milton. Pensando o espaço do homem. São Paulo:Hucitec, 1982.

SANTOS, Sonia M. C. de Mattos. Projeto cultural - Duas hipóteses de atuação permanente. (dissertação de mestrado defendida na Escola de Comunicação - ECO-UFRJ) Rio de Janeiro, 1996.

SILVA, José Graziano; VILARINHO, Carlyle; DALE; Paul J.; Turismo em Áreas Rurais : suas Possibilidades e Limitações no Brasil, [Consulta online no Projeto Rurbano]

6. CONSULTAS ONLINE